

ANCORAR NA CIDADE DA ESPERANÇA

SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA, RUMO À PÁSCOA. Desde o início da Quaresma vimos percorrer juntos um caminho de oração, de transformação, de conversão, de reconciliação e de perdão.

Neste início de celebração da SEMANA SANTA, podemos ancorar a nossa vida na Cidade Santa, na Cidade da Esperança, com os olhos postos na nova Jerusalém celeste.

A CRUZ DE CRISTO é passagem obrigatória da nossa esperança, daquela esperança que não ilude nem desilude.

Neste Domingo celebramos a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém. Foi uma entrada triunfal que nos orienta para a Cidade Santa, o Céu.

Queremos nesta semana acompanhar o Senhor para participar com a nossa Cruz na Sua Cruz. Um dia esperamos participar mais plenamente na Sua Ressurreição.

(Da Dinâmica Pastoral da Quaresma à Páscoa 2025)

A PALAVRA DE JESUS NA SEMANA SANTA DA SUA PAIXÃO E RESSURREIÇÃO

Segunda - S. João 12, 1-11

Terça - S. João 13, 21-38

Quarta - S. João 14, 1-26

Quinta-feira Santa - S. João 13, 1-15
ÚLTIMA CEIA DO SENHOR

Sexta-feira Santa - S. João 18, 1-19, 42
PAIXÃO E MORTE DO SENHOR

Sábado Santo - S. João 19, 38-42
VIGÍLIA PASCAL - S. Lucas 24, 1-12

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO - S. João 20, 1-9; à tarde - S. Lucas 24, 13-35

A CAPELA DO SENHOR E SENHORA DA AJUDA NA TELEVISÃO PORTO-CANAL

Foi feita uma reportagem de autoria do Doutor Joel Cleto. Será transmitida na próxima 2ª-feira, 14 de Abril, às 21 horas e na próxima 4ª-feira, 16 de Abril, às 17 horas.

Pode ser uma boa motivação para a vivência da Paixão e Ressurreição do Senhor.

O PROGRAMA DAS CELEBRAÇÕES DA PÁSCOA NA NOSSA PARÓQUIA

Quinta-feira Santa

• 20 horas - REFEIÇÃO DA COMUNIDADE

• 21:30 horas - EUCARISTIA DA CEIA DO SENHOR

Sexta-feira Santa

• 9 horas - Oração da Manhã - Laudes

• 15 horas - CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO E MORTE DO SENHOR - na Igreja

• 17 horas - VIA SACRA na Capela do Senhor e Senhora da Ajuda

Sábado Santo

• 9 horas - Oração da Manhã - LAUDES

• 21:30 horas - SOLENE VIGÍLIA PASCAL

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

• 9 horas - Eucaristia na Capela do Senhor e Senhora da Ajuda, seguida da COMUNHÃO AOS DOENTES E IDOSOS. Agradecemos a inscrição de pessoas que desejem Comungar o Senhor levado a casa pelos Ministros Extraordinários da Comunhão

• 11:15 horas e 19 horas - Eucaristia da Ressurreição do SENHOR.



PARÓQUIA DE N.ª SR.ª DA AJUDA

Rua Bartolomeu Velho, 501, 4150-124 Porto

Igreja Paroquial - Tel. 226 183 409

Capela - Tel. 226 104 708

E-mail - pnsajuda@gmail.com

Site - www.paroquiadaajuda.org



Domingo de Ramos na Paixão do Senhor - Ano C | 13 de Abril 2025

LITURGIA DA PALAVRA

EVANGELHO DA PROCISSÃO DE RAMOS

S. Lucas 19, 28-40

ENTRANDO EM JERUSALÉM, JESUS QUER ENTRAR NAS NOSSAS VIDAS

Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos seus discípulos, subindo para Jerusalém. Quando Se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado «das Oliveiras», enviou dois discípulos, 30 dizendo: «Ide à povoação aí em frente e, ao entrardes nela, encontrareis um jumentinho preso, que ninguém montou ainda. Soltaí-o e trazei-o. Se alguém perguntar porque o soltais, respondereis: "O Senhor precisa dele"». Os enviados partiram e acharam tudo como Jesus lhes tinha dito. Quando estavam a soltar o jumentinho, disseram-lhes os donos: «Porque soltais o jumentinho?» Eles responderam: «O Senhor precisa dele». Trouxeram-no então a Jesus e, estendendo as suas capas sobre o jumentinho, fizeram com que Jesus montasse sobre ele. Enquanto Jesus avançava, o povo estendia as suas capas no caminho. E quando Ele Se aproximava da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar alegremente a Deus, em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. E diziam: «Ben-dito o que vem como Rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória

nas alturas!» Alguns fariseus, do meio da multidão disseram a Jesus: «Mestre, repreende os teus discípulos». Mas Jesus respondeu: «Eu vos digo: se eles se calarem, gritarão as pedras».

Palavra da salvação

LEITURA I

Livro de Isaías 50, 4-7

O PROFETA QUER CUMPRIR A SUA MISSÃO E ESTÁ DISPOSTO A SOFRER

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor

Esta FOLHA é preparada de acordo com a PALAVRA DE DEUS DE CADA DOMINGO. Pode recebê-la no seu email. Basta enviar uma mensagem para o email da Paróquia pnsajuda@gmail.com e a mesma será enviada a seguir.

LITURGIA DA PALAVRA

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 21 (22)

Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonastes?

Todos os que me veem escarnecem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça:
«Confiou no Senhor, Ele que o livre,
Ele que o salve, se é seu amigo».

Matilhas de cães me rodearam,
cercou-me um bando de malfeitores.
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos.

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós, que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,
reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel.

LEITURA II

Epístola aos Filipenses 2, 6-11

O ABAIXAMENTO E A EXALTAÇÃO DE CRISTO HÃO-DE MARCAR A VIDA CRISTÃ

Cristo Jesus, que era de condição divina, não
Se valeu da sua igualdade com Deus, mas
aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a
condição de servo, tornou-Se semelhante aos
homens. Aparecendo como homem, humilhou
-Se ainda mais, obedecendo até à morte e
morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe
deu um nome que está acima de todos os
nomes, para que ao nome de Jesus todos se
ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e
toda a língua proclame que Jesus Cristo é o
Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

S. Lucas 23, 1-49

DEPOIS DO ESPETÁCULO DA PAIXÃO DO SENHOR, A MULTIDÃO BATIA NO PEITO EM SINAL DE ARREPENDIMENTO E CONVERSÃO

N Naquele tempo, levantaram-se os anciãos
do povo, os príncipes dos sacerdotes e os
escribas, levaram Jesus a Pilatos e
começaram a acusá-l'O, dizendo:

R «Encontrámos este homem a sublevar o
nosso povo, a impedir que se pagasse o
tributo a César e dizendo ser o Messias-
Rei».

N Pilatos perguntou a Jesus:

R «Tu és o Rei dos Judeus?».

N Jesus respondeu:

J «Tu o dizes».

N Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e
à multidão:

R «Não encontro nada de culpável neste
homem».

N Mas eles insistiam:

R «Amotina o povo, ensinando por toda a
Judeia, desde a Galileia, onde começou,
até aqui».

N Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o
homem era galileu; e, ao saber que era da
jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes,
que também estava nesses dias em
Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou
muito satisfeito. Havia bastante tempo que
O queria ver, pelo que ouvia dizer d'Ele, e
esperava que fizesse algum milagre na sua
presença. Fez-Lhe muitas perguntas; mas
Ele nada respondeu. Os príncipes dos
sacerdotes e os escribas que lá estavam
acusavam-n'O com insistência. Herodes,
com os seus oficiais, tratou-O com
desprezo e, por troca, mandou-O cobrir
com um manto magnífico e remeteu-O a
Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram
inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos
convocou os príncipes dos sacerdotes, os
chefes e o povo, e disse-lhes:

R «Trouxestes este homem à minha
presença como agitador do povo.
Interroguei-O diante de vós e não
encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que
O acusais. Herodes também não, uma vez

que no-l'O mandou de novo. Como vedes,
não praticou nada que mereça a morte.
Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O
mandar castigar».

N Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um
preso por ocasião da festa. E todos se
puseram a gritar:

R «Mata Esse e solta-nos Barrabás».

N Barrabás tinha sido metido na cadeia por
causa de uma insurreição desencadeada na
cidade e por assassinio. De novo Pilatos
lhes dirigiu a palavra, querendo libertar
Jesus. Mas eles gritavam:

R «Crucifica-O! Crucifica-O!».

N Pilatos falou-lhes pela terceira vez:

R «Mas que mal fez este homem? Não
encontrei n'Ele nenhum motivo de morte.
Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar
castigar».

N Mas eles continuavam a gritar, pedindo que
fosse crucificado, e os seus clamores
aumentavam de violência. Então Pilatos
decidiu fazer o que eles pediam: soltou
aquele que tinha sido metido na cadeia por
insurreição e assassinio, como eles
reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o
que eles queriam. Quando O conduziam,
lançaram mão de um certo Simão de
Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe
a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus.
Seguia-O grande multidão de povo e
mulheres que batiam no peito e se
lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus
voltou-Se para elas e disse-lhes:

J «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim;
chorai antes por vós mesmas e pelos vossos
filhos. Pois dias virão em que se dirá:
'Felizes as estéréis, os ventres que não
geraram e os peitos que não
amamentaram'. Começarão a dizer aos
montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-
nos'. Porque se tratam assim a madeira
verde, que acontecerá à seca?».

N Levavam ainda dois malfeitores para serem
executados com Jesus. Quando chegaram
ao lugar chamado Calvário, crucificaram-
n'O a Ele e aos malfeitores, um à direita e
outro à esquerda. Jesus dizia:

J «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que
fazem».

N Depois deitaram sortes, para repartirem
entre si as vestes de Jesus. O povo
permanecia ali a observar. Por sua vez, os
chefes zombavam e diziam:

R «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se
é o Messias de Deus, o Eleito».

N Também os soldados troçavam d'Ele;
aproximando-se para Lhe oferecerem
vinagre, diziam:

R «Se és o Rei dos Judeus, salva-Te a Ti
mesmo».

N Por cima d'Ele havia um letrado: «Este é o
Rei dos Judeus». Entretanto, um dos
malfeitores que tinham sido crucificados
insultava-O, dizendo:

R «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo
e a nós também».

N Mas o outro, tomando a palavra,
rependeu-o:

R «Não temas a Deus, tu que sofres o mesmo
suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois
recebemos o castigo das nossas más ações.
Mas Ele nada praticou de condenável».

N E acrescentou:

R «Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres
com a tua realeza».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo
no Paraíso».

N Era já quase meio-dia, quando as trevas
cobriram toda a terra, até às três horas da
tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O
véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus
exclamou com voz forte:

J «Pai, em tuas mãos entrego o meu
espírito».

N Dito isto, expirou. Vendo o que sucedera, o
centurião deu glória a Deus, dizendo:

R «Realmente este homem era justo».

N E toda a multidão que tinha assistido
àquele espetáculo, ao ver o que se passava,
regressava batendo no peito. Todos os
conhecidos de Jesus, bem como as
mulheres que O acompanhavam desde a
Galileia, mantinham-se à distância,
observando estas coisas.

Palavra da salvação